

Partes específicas da Autodeterminação, Espaçamento,

Uma Conferência dada por L. Ron Hubbard em 3 de Dezembro de 1952

A terceira hora esta tarde de Dezembro, a terceira hora desta tarde, e de Dezembro, nós falamos uh agora... sobre a anatomia do que estamos a fazer, daquilo com que estamos a operar e uh... é melhor começar sem mais... acerca disto, uh... a discutir algumas das partes específicas que temos mencionado, agora que outra vez é autodeterminação. Bem, essa capacidade para determinar espaço, tempo, energia, matéria. Isso seria autodeterminação, e é estranho que a autodeterminação surja ali, porque a autodeterminação é muito, muito importante, extremamente importante.

O Ego pode ir ao ponto de incluir muitos amigos, mas quando vai para além dos limites de um grupo de certas dimensões, resulta muita casualidade. Você pode ir lá fora, e qualquer... qualquer batalha... se você notou em... na história em que há combates entre dois campeões, é uma batalha que vai e ressoa pelos corredores desse rio de mentiras chamado história.

Agora, o... aquela metáfora... rios corredores e assim sucessivamente, bem, rios que podem correr pelos corredores e assim sucessivamente.

Vejamos agora... agora palavras são objectos e uh... certo, aqui estão as uh... simples acções do navio, por exemplo. Aqui você tem a identidade de um navio contra a identidade de outro navio. Você tem o Serapis e o Bonhomme Richard, como única acção famosa de um navio. Agora isso está bem. Você tem uh... Sir Lancelot e... algum uh... cavaleiro ou outro, e eles competem de um lado para outro, e fazem-se um ao outro em pedaços, e nós temos ali acções simples.

E isso é muito bom neste universo, e é muito, muito significativo realmente na larga escala de thetans, porque as capacidades de um thetan são tão grandes que, a fim de se empenhar no seu... você... vocês começam a combater às dezenas de milhares, e ainda tem uma margem bastante segura, mas vocês começam a combater às dezenas de milhões, e, eh pá, o indivíduo está perdido. Pergunte a qualquer soldado metido em qualquer batalha moderna com que tamanho ele sentia e qual o tamanho da sua identidade naquela batalha...e não é muito grande.

Logo, se subir com um thetan para um universo acima de um certo nível e uh... ele perde com isso. Então está mais satisfeito num nível onde ganha mais. Agora isso realmente não é um universo, embora nós digamos que sim, isso... isso realmente não é um universo de apenas um. Não é realmente divertido jogar xadrez consigo próprio.

Você apressa-se para o lado branco do tabuleiro e diz: "agora sou branco". E move as peças e assim sucessivamente e passa para o lado preto do tabuleiro e move as peças. Então você passa blah de blah de blah; oh diabo, você sabe o que está a fazer. E você sabe quem está a favorecer, você tem que favorecer um ou outro. O momento em que começa a

favorecer um ou outro, você... você selecciona o outro como casualidade e a seguir... um thetan, poria ali um verdadeiro jogador de xadrez e dotaria esse jogador de xadrez com bastante perícia para tornar a coisa interessante.

E ele introduziria a casualidade deste carácter. Vários thetans se poderiam juntar então e fazer um universo, e um universo muito, muito interessante.

Milhares de thetans poderiam juntar-se e fazer um universo muito interessante. Agora vamos subir para milhões. Agora para milhares de milhões. Agora elevemos para biliões. E agora, elevemos para um número escrito em algarismos microscópicos... linha após linha cobriria a parede dianteira desta sala e ainda continuaria.

E você obtém aqueles muitos thetans juntos e todo esse universo junto e dois dos direitos fundamentais são violados em particular. Há de facto três direitos que não são permitidos a um thetan neste universo.

Três direitos: você tem liberdade, eternidade e igualdade de um modo satisfatório aqui na Terra, mas tem tendência para entrar como que numa liberdade, eternidade igualdade tipo MEST.

"Vamos todos... todos ficar graciosamente tristes porque de qualquer maneira estamos todos agonizantes" como que um... uma liberdade, eternidade, igualdade. E não: "vamos pôr mãos à obra". Isso seria um nível inteiramente diferente.

E logo nós temos uh... nós temos algumas liberdades em falta. E uma delas é o direito de um homem à sua própria... o direito de um thetan à sua própria sanidade. E o outro direito principal é, você vê, porque ele não tem vida para perder (isso é uma coisa horrível, a propósito) uh... o direito dele à sua própria sanidade e o direito a deixar o jogo.

Ele não tem esses dois direitos neste universo. Para o homo sapiens há dois direitos, realmente, e um deles é o direito à sua própria sanidade, e o outro é o direito à sua própria vida. Isto é uma extensão dos direitos do homem, e, sem estes dois direitos adicionais, os direitos do homem são um arremedo completo.

O que há a fazer é pronunciar alguém insano, você vê, ou alguma coisa dessa espécie, ou enlouquecê-lo ou alguma coisa assim, e esse não tem imediatamente nenhum direito. Ele torna-se uma propriedade.

Assim, atenção a algum buraco numa carta de direitos que conduza á escravidão. Direito à sua própria vida, porque os homens não podem ser compelidos a aceitar códigos morais de outros; os homens cometerão acções fora e para além da moldura e do bem da sociedade, e excedem a solução óptima: o maior bem para o maior número de dinâmicas. Eles excederão isso e, por isso, eles uh... são então rejeitados porque tinham sido guiados para o exceder. Então... então eles são rejeitados, e são castigados porque o excederam e o castigo pode consistir da privação da propriedade de um corpo.

E é bastante seguro ter um corpo nesta sociedade, a menos que a pessoa tenha capacidades suficientes para não ter um corpo, e há... essas capacidades são bastante grandes.

Mas, uh... para um thetan há dois direitos muito essenciais: um é o direito à sua própria sanidade, e o outro é o direito a deixar um jogo. E se ele tiver esses dois direitos, você não

tem um tipo de grande universo a transbordar por toda parte. Não se instala uma armadilha de theta desta magnitude.

Logo, o que temos então nós aqui? Nós temos o seu theta na direcção de uma assunção desses dois direitos, quer queiram quer não, aconteça o que acontecer. Você tem uma assunção do direito à própria sanidade.

Você conhece a Cientologia... num universo que conhece a Cientologia, a oportunidade de alguém levar embora a sanidade de outrem fica tão remota que é ridículo, porque haverá sempre o tosco rebelde revolucionário que dirá: "esses implantes poderiam ser interessantes, mas serão eles realmente úteis?" Sim, sim, você tem toda a gente convencida que eles não sabem quem são, e que são outras pessoas, mas uh... e isso é interessante. Mas está certo? E uh... você... você poderia ter... você poderia ter... porque pode existir uma dicotomia de combate, poderíamos ter uma força grande e poderosa, e indubitavelmente temerosa e terrível na nossa frente com todas estas ameaças se ousássemos sanar alguém.

Sim, poderíamos sempre ter essas forças sem nunca poderem parar isto.

Isso é muito interessante. Elas não poderiam parar isso, porque estão numa banda que neste universo é uma banda auto-fundada, e não uma banda auto-perpetuada. As pessoas reconhecem que... e, embora você veja uma tremenda tendência da parte do escravo a assumir as correntes e as usar, e usar mais correntes se possível, há sempre um maior número que no fim se virará contra o "senhor".

Os senhores de escravos morrem. Eles morreram sempre neste universo e sempre morrerão, logo também pode morrer um universo.

Mas a nossa insistência é simplesmente que a força nunca foi arma com que combater a razão. E sempre que foi aplicada força à razão neste universo, foi a força que falhou e não a razão.

Mais cedo ou mais tarde a razão contornaria e atravessaria isto porque há em... a força não pode passar por um bastião de seis metros e barricadas. Você tem esta fortaleza enorme no coruto de um monte intocável. E está guarneida e aprovisionada e com água para resistir a um assédio de séculos. E a guarnição está bem treinada e bem armada.

Nem uma única seta ou dardo ou raio poderia passar por aquela fortaleza. Mas através do aguadeiro ou outros meios, uma ideia pode passar pelos muros de qualquer fortaleza. Quando você pergunta: "qual a força desta guarnição?" tem que perguntar sempre: "qual a lealdade desta guarnição?" Isso é o outro factor, e força nunca pôde ganhar contra isso. Poderia ganhar temporariamente, ah sim, mas nunca completamente. Agora numa reacção contra força, as pessoas assumirão bastante frequentemente uma não responsabilidade por todo um universo. Isso é baixar na escala a partir de força. Queria mostrar-lhe que há uma escala ascendente a partir de força. Uma alta escala, e ela sobe para a coisa razoável a fazer, e muito frequentemente as pessoas que estão a tentar subir a escala para a coisa razoável a fazer, serão apanhadas por raciocínios enganosos e cairão para a coisa débil a fazer.

Razão que tem medo da força, e razão que impeça a força de magoar alguém, não é razão. Também isso é uma forma de escravidão. Mas, razão que se eleve acima do nível de força deve poder primeiro confrontar força. Só então pode tal razão tomar responsabilidade por essas coisas que só a razão pode produzir.

E assim você encontra uma sociedade, logo antes de se extinguir, com o seu último esforço para escapar à força sendo razoável, mas aquela razoabilidade consiste normalmente de uma assunção de escravidão de uma forma ou doutra, e não de uma assunção de liberdade. Eles colocarão a eles próprios várias restrições e... por medo.

Agora aquele homem que pode tomar responsabilidade por força, ainda que não empregue força, é muito mais terrível do que aquele homem que só pode aplicar força. E o homem que só aplica força é, é claro, muito mais terrível numa escala inferior da carta, do que esses que só podem juntar-se em terror e esperar que a massa do seu número contenha a mão da força.

Deve então lembrar-se que, quando está a olhar para isto numa escala de tom, está a olhar para harmónicas. Você encontrará grupos coesos somente porque estão aterrorizados com a força que lhes pode ser aplicada. E naquela coesão eles simplesmente buscam a protecção ao indivíduo pelo grupo. Esse grupo quase nunca avança.

Agora aquele grupo que pode ser livre em toda e qualquer matéria individual, ainda é o único grupo que pode agir e raciocinar e com causa. Para um grupo ser causa tem que consistir de indivíduos, eles próprios causa.

Por isso, aquele grupo a que o indivíduo se ligou para evitar ser causa, realmente é um grupo facilmente manejado por força. Logo você vê que os governos de uma sociedade de quase qualquer linha, acham que dá mais jeito usar força do que razão.

E eles juntam um povo e amarram-no e seguram-no e controlam-no pela ameaça da força. E o grupo mantém-se unido pela ameaça da força. E os indivíduos do grupo, por medo da fome, por medo da dor ou de outras coisas, ficam lá com outros indivíduos de tal maneira que um homem pode ser feito escravo.

Ele é feito escravo pela ameaça de escassez. E esta ameaça de escassez é mantida sobre ele como um chicote, e ele é forçado, outra vez, pela força. Logo essas sociedades onde a escassez existe não podem ser sociedades livres, e a própria escassez é a maior ameaça à liberdade do Homem.

Este universo é um universo muito curioso na medida em que tem um tremendo potencial de abundância, e ao mesmo tempo torna essa abundância bastante escassa. Agora todas estas coisas são talvez razões e pensamentos, uh... um pouco para além da simples matéria de processamento.

Mas o que está a tentar fazer quando está a processar? Você é... o que está a tentar fazer? Qual a meta última? A meta da Cientologia 8-8008 pode ser declarada como segue: a liberdade e reabilitação do preclear, que é um theta. A liberdade e reabilitação de um theta são as suas metas, e a meta para o corpo é a meta que a liberdade e reabilitação do theta poderia de repente impor, ou através de boas graças ou forçando-a sobre o corpo.

Logo, a meta para o corpo, como corpo e só por causa do corpo, não é nenhuma. Não é uma meta directa, é uma meta muito em curto-circuito para tratar o corpo, mas não fazer nada pelo homem. Seria uma coisa muito em curto-circuito. Os corpos foram tratados com êxito elevando a auto-estima e capacidade do indivíduo.

O tratamento global de corpos... vejamos numa organização, uma organização muito interessante em termos de homo sapiens que é o Serviço de Saúde Pública dos E.U. Não faz

muito em termos de força, mas a sua razão global, envolvendo os inimigos do homo sapiens, elevou o nível educacional do homo sapiens a um ponto em que a acção punitiva contra a doença fica todos os anos cada vez menor.

Agora olhe só para isso como tratamento do theta que então, é claro, pode melhorar e manejar melhor o corpo. Muitas, muitas das doenças do corpo são simplesmente provocadas porque o theta está a maltratar o corpo. Ele tem na frente do corpo uma onda tractora de tal magnitude que, se a apertasse um pouco mais, ela quebraria de facto os ossos, e então ele finge que nem sequer a tem no corpo.

Você verá estas pessoas por aí. Verá que qualquer theta com qualquer potência em absoluto... qualquer theta com qualquer potência em absoluto fez, de uma forma ou de outra, alguma mossa ao corpo.

Ele... ele manejará isso impacientemente ou rapidamente ou muito fortemente, e você verá a impressão no próprio corpo.

É muito interessante. Você pode pegar num preclear e mandá-lo apertar a onda tractora que ele tem à volta da cabeça, e se ele for um theta muito forte, pode de facto achatar o nariz. Já viu alguém capaz de achatar o nariz assim? Bem, você pode fazê-lo simplesmente ensinando um homem a apertar a onda tractora à volta da cabeça e libertá-la.

E o que é que pensa que isto faz ao corpo? Maneja o corpo com o uso de força.

Qual o nível de segurança? Qual o nível de segurança de um theta que tem que manejar o corpo com um chicote? Ele não tem qualquer nível de segurança. Está assustado. Não importa qual a sua força, ele está assustado.

Como consequência sofre o corpo, logo há uma acção indirecta nesta fórmula. Não pense que o corpo está simplesmente esquecido, mas em termos de propósito do processamento não há qualquer real sentido em processar o corpo. Isso é algo que será trabalhado pelo processamento num nível muito mais alto de acção.

Logo, a meta para o theta: educação e reabilitação, restauração das capacidades e seu aumento, juntando desta vez perícia para que permaneça daquela maneira. E para o corpo, num nível directo de processamento, nada, nenhuma meta.

É uma coisa engraçada poder dizer se o theta está mais ou menos bem, entretanto pode dizer-se como ele está pelo número de coisas activamente erradas no corpo. É muito possível que um theta, simplesmente pensando nisso... um corpo pode restabelecer a sua beleza. Muito possível. Eu não vi isso acontecer particularmente, os thetas ficam um pouco desinteressados disso. Mas, uh... é uma possibilidade.

Ele restabelece o equilíbrio do corpo, reabilita o seu equilíbrio, uma coisa dessas, tendo simplesmente o seu próprio equilíbrio suficiente. Você descobrirá que as características do seu preclear são bastante marcadamente as do theta. O theta tem estado sempre no comando, e ele alienou a responsabilidade na medida em que finge nem sequer lá estar.

Isso é realmente uma deserção do posto, não é? Ainda assim ele tem o potencial, provavelmente à vontade neste universo, de construir um corpo. Ele tem certamente o potencial de fazer isso durante um certo tempo. Com que rapidez o pode fazer? Quando olhamos para estas capacidades e potencial, então descobrimos que todas as nossas metas, metas globais, são melhor respondidas remediando o theta em todas as dinâmicas. Feito

isto, bem, ele restabeleceu dois direitos seus: o direito à sua própria sanidade, e o direito de deixar o jogo.

Todos os universos são até certo ponto jogos, e nenhum universo existiria se não houvesse o espírito de jogo no thetan. Na Terra e entre outras confederações políticas, o espírito de jogo está quase esquecido. Encontra-se em crianças, e mesmo aí está num estado febril.

Há pouco êxtase no jogo para quem cresceu até certa idade. E ainda assim é difícil encontrar entre nós quem não possa por momentos lembrar o êxtase arrebatado e elevado da acção e compromisso em actividades. Há... são sombrios, a maioria deles, porque é suposto que o homo sapiens trabalhe, e trabalho é cuidadosamente definido como não jogo. Provavelmente a coisa mais dura por que um homem tem que passar é quando ele tem que se escravizar a alguma coisa que não é da sua própria escolha e se permite ser colocado no tempo e espaço sem a sua própria escolha.

Logo, reduzamos tudo isso de um... de um discurso a algo um pouco mais sensato neste nível. Tudo isto é aplicável. Eu enganei-o agora, porque você pensou que eu estava a divagar.

O que é que está errado com o universo MEST? Autodeterminação é colocação ou localização no espaço e tempo. Aqui o thetan foi colocado à força, convincentemente por uma coisa exterior, violentamente, no espaço e tempo, não criado por esse ser. Isso é tudo o que está errado com ele.

Agora a única coisa de mal que acharia no carácter de alguém seu conhecido seria a insistência dessa pessoa, ou o irracional ou a racionalidade, a racionalidade capciosa com que essa pessoa o poderia persuadir a si a ser colocado no espaço e tempo continuamente, de modo que você percebesse não ser o seu melhor interesse. Colocação no espaço e tempo, colocação contínua, ininterrupta.

Se você quisesse fazer um escravo de qualquer homem, o que teria que fazer era, através de uma escala gradiente, muito, muito gradualmente, pô-lo a colocar coisas no espaço e tempo para si. E à medida que isso aumentasse... essa pessoa entraria numa escravidão completa se continuasse até ao fim. É... iria... começava com algo como muitos dos gestos sociais e cortesias. Acostumava-a com dar-lhe sempre o chapéu para ela pendurar. Acostumava-a a deixar que ela lhe enchesse a chávena, e então lha passasse, ficando sempre um pouco mais longe para que lhe fosse passada.

E a seguir é que já está. Uma das razões porque os homens têm a dificuldade de se orientar com mulheres é porque, por necessidade, um homo sapiens tem que ser continuamente localizado no espaço e tempo pela mãe. Ele é posto em horários alimentares, ele... isto e aquilo é feito para ele, e, horrivelmente, o seu desejo de sensação, o que quer dizer, a fome, é ela própria satisfeita pela mãe.

Logo nós temos a mãe totalmente como... como um real objecto na vida do preclear. E as mulheres multiplicam isso em seu próprio detimento, porque quando este tipo começa a crescer, começa a partir o coração da mãe. Como é que ele começa a fazer isso? Rompendo com aquela escala gradiente e rebentando estas correntes com que é colocado no espaço e tempo.

E isso é o que ele realmente está a fazer. Casa e vai viver para outro lado.

Ou ainda muito mais jovem, ele quer ir para uma escola diferente ou algo assim, e sente que tem que combater tal muro e tal barreira a fim de conseguir ir de encontro a um... um frenesi. Ele entra num frenesi e ele tem que invocar todas as espécies de emoções terríveis e temerosas contra a mãe, e contra a família e contra tudo a fim de dizer a ele próprio que tem o direito de se colocar no espaço e tempo. Ele tem o seu próprio direito de fazer isso.

Se pegar numa criança e a deixar entrar num horário automático de alimentação, quer dizer, a criança ficar faminta e alimentá-la, ela colocar-se-á bastante rapidamente num horário. É estranho mas é verdade. E à medida que cresce, aquele rapaz obtém posses. Deixá-lo ter as suas próprias coisas. E se são as suas coisas, são as suas coisas, porque como nós cobriremos depois, o tempo é aquela coisa insidiosa chamada objecto de posse.

E é o que acontece a uma posse que determina tempo.

Certo, logo, você... tudo... tudo o que há a fazer é permiti-lhe possuir o que ele tem. Isso é tão simples. E ter o espaço que tem, e ter um espaço. Você tira a uma criança a sua ditadura absoluta sobre as suas posses íntimas, e tira-lhe o pensamento de que ela tem qualquer espaço, e uh... ela está acabada. Ela passará mau bocado em toda a sua vida.

Isso é tudo o que você tem que lhe fazer a ela. Brinque com as coisas dela, transtorne-as, o que é perturbador para o tempo dela, e empurre-a pelo espaço, mude muita coisa.

Ah, mudar-se e morar em muitas casas. Uh... mudar e morar em muitas casas e então mudar o quarto dela e deixá-la dormir com a irmã, e dar-lhe móveis diferentes. E então uh... depois de lhe dar uma gaveta ou algo assim, decidir um dia limpá-la porque está cheia de ninhos de ratos e deitar tudo isso fora.

Beui Rrrrr, quanto a uma vida feliz você pode também pegar neste indivíduo e metralhá-lo, porque ele não vai tê-la. Experimentando isto durante anos e anos e anos e anos, ele tem o ciclo de vida actual padronizado para: “não tenho nenhum espaço e não tenho nenhuma posse, e a escassez reina por todo lado”. Ele também lhe dirá imediatamente, é claro, que não tem tempo, não pode fazer nada, não se pode concentrar (concentração exige espaço) e é isso que lhe acontece a ele.

O que é que está errado com este universo? Uma coisa muito simples. Ele apenas localiza um indeciso no espaço e tempo não o deixa ter nada de seu.

Não pode ter neste universo nada de seu, porque a única coisa sua é o que criou ou ajudou criar. Isso é só o que a pessoa pode possuir.

Criou ou ajudou a criar. E quando eu digo criou, e ajudou a criar, você só tem uma sombra disto neste universo, pegando nos materiais do universo MEST e dando-lhes uma forma... não importa quão desajeitado o manejo desses materiais, construir com eles alguns tipos de formas que sejam do próprio indivíduo. A fim de ter alguma coisa completamente sua, a pessoa também teria que criar os materiais de que a coisa é feita, não teria? Logo, se não lhe permitirem criar o material, quer dizer, fornecer a energia com que construir alguma coisa assim como a forma estética, como é que ele pode ter alguma coisa sua? Este universo tem demasiado medo da competição. Ele deve ser um universo muito fraco. Ele dá-lhe o espaço e diz-lhe onde ficar no espaço, e então diz-lhe que você não pode ter nada de seu.

Bem, sabe o que está errado com um thetan? Só isso. É só uma colocação contínua, contínua no espaço sem a sua própria criação ou acordo.

Ele não concordou com este espaço na medida em que se pensa que deveria concordar. Não foi uma selecção autodeterminada da parte dele, porque para ser uma selecção autodeterminada, ele teria que ter ajudado a criá-lo, e ele já cá estava.

Sim, ele concordou num nível totalmente diferente. O nível em que eu lhe estava a falar do... ao nível de hipnotizador.

Certo, então nós temos que tratar estes itens pelo que eles são. Você tem espaço. Ele concordou que havia ali espaço. Também concordou constantemente que não era o dele. E então ele está de acordo com não ter a sua própria energia, mas usar a energia fornecida a fim de criar qualquer coisa ali.

E você pergunta-se por que razão ele vá pela escala abaixo, e porque fica cada vez pior, e porque fica cada vez pior, e porque... porque ele tem uma perturbação grande neste ponto.

Certo. A terapia, então, consiste da restauração de dois direitos e duas capacidades: 1) criação de espaço e energia, porque espaço e energia fazem espaço, energia, objectos e tempo, e 2) o direito a continuar na posse de espaço e energia.

Agora você tem que restabelecer esses direitos para o indivíduo, e é por isso que a Cientologia 8-8008 produz o resultado que produz. Você vê, não é uma aproximação sinuosa, não é um processo encoberto, mas uma linha directa. Diz-lhe imediatamente: este tipo foi localizado no espaço em que ele foi... se ele estivesse de acordo... foi enganado para que estivesse de acordo.

É claro, foi aquele padrão de acordo, essa escala gradiente de acordo que o levou finalmente a concordar que havia espaço. Ele realmente não ajudou a criar esse espaço. Não estava lá de acordo com qualquer plano seu, e ele não é livre de se mudar daquele espaço ou de manejá-lo aquele espaço, ou de estar em partes daquele espaço segundo a sua própria decisão.

Todo o universo está montado para empurrar alguém para algum outro lugar. Há que estar sempre em algum outro lugar, mudar para algum outro lugar, aqui, além.

Você tem uma banda de tempo... a maioria das pessoas pensa que as bandas de tempo são lineares porque elas foram tão frequentemente mudadas.

No que respeita a objectos, você tem que restabelecer o direito de criar a energia com que fazer objectos. Você faz essas duas coisas... você faz essas duas coisas... bom, e o universo explodirá. Quer dizer, não era isto que eu queria mencionar.

Você faz essas duas coisas, bem, você restabeleceu as capacidades do thetan, logo isto é um... isto é muito directo... é uma aproximação muito directa. Agora, eu expliquei isto com alguma extensão para demonstrar que a liberdade, eternidade e igualdade poderiam, numa certa época, ter sido como que um remédio contra a força, mas aí estamos a falar num outro nível, mais alto, de liberdade, e é um nível de liberdade alcançável.

Outras liberdades não foram tão alcançáveis. Nós tivemos algumas listas de liberdades nos Estados Unidos, não há muito tempo: era liberdade de desejo, liberdade de... o que são

todas esses liberdades, liberdade de desejo, liberdade de comer, uh... liberdade de... sim, sim, sim, maravilhoso. Havia muitas liberdades, e não é estranho? Todos eles disseram: "Nós iremos proteger-vos".

"Nós vamos dar-vos alguma coisa mais. Nós vamos dar-vos um pouco mais posses que vocês não fizeram e que vos colocará outra vez no espaço que vocês não criaram, e que vai, assim, estabelecer tempo sem a vossa própria decisão". O subsídio é notável para uma redução do amor-próprio das pessoas. Se você alguma vez estudou aquele campo, se você alguma vez investigou as pessoas que recebiam apoio social, ficará aturdido, porque estas pessoas não poderiam possivelmente... não poderiam sentir-se daquela maneira.

Elas andam entre ira e um ataque de apoplexia, e descem às profundezas mais baixas da degradação.

Elas... elas têm todas as espécies de razões capciosas para aceitar o material, a razão porque têm que aceitar isso. É tudo. É... fantástico, e é por isso que você, saindo para dar caridade e ajudar as pessoas... há só uma maneira de ajudar alguém que é retirar-lhe algum MEST. Isso é certo... isso é certo. Acontece ser terrivelmente verdade se você realmente quiser ajudar alguém de acordo com este nível inferior de liberdade, eternidade, igualdade de uma sociedade MEST, quer dizer, uma sociedade de homo sapiens.

É mesmo tudo... é impossível operar em... em caridade, porque a autodeterminação do indivíduo já está em tal declínio que não pode suportar um pouco menos de amor-próprio, e terá um pouco menos de amor-próprio quando alguém tem que o ajudar. Trata-se do último fosso.

E é por isso quê você tem... então não acredita, ou supõe que não há amor no universo, simplesmente porque não funciona nesta sociedade. É muito verdade. É só muito verdade que aqui neste nível inferior da bela tristeza de... darmos tudo, e esse tipo coisas, é MEST a falar. Isso é a perversão de uma emoção mais fina.

E quando você se começa a empenhar na caridade, é melhor pegar nalgumas armas e baionetas, porque antes de terminar irá precisar delas. Você começa nesta sociedade a ajudar as pessoas e logo obtém de volta a resposta bem definida: "estão a tentar dizer-me que devo ser ajudado". Porque ao tentar ajudar as pessoas, você coloca-as no tempo e tem alguma coisa que ver com posses. Logo elas voltam-se contra isso.

Há só uma maneira segura que eu saiba de ajudar alguém. Eu finalmente... finalmente sei de uma maneira segura de ajudar as pessoas, uh... nesta sociedade. Eu não sabia disto, e tem sido uma controvérsia muito interessante, mas é isto: Theta Claro com uma pressa dos diabos.

E eles sobem acima do nível onde pensam que estão debilitados aceitando ajuda.

Você só pode ajudar um homem forte, realmente. É muito perigoso ajudar um fraco.

Logo, quando tem estes preclears e assim por diante, ponha-os logo lá em cima num departamento de homens fortes, imediatamente, rapidamente. Caso contrário eles retaliarião contra si e você perguntará porquê... porque é que este preclear que você começou a processar, e tentou processar, passou e disse a toda a gente que realmente o que aconteceu no... quando foi a sua casa, e assim sucessivamente, ela não quereria falar disto mas, bem... E um dos truques favoritos que um preclear daquele nível fará de tão horrível,

eles... eles andam a dizer a um auditor que outro auditor lhes fez coisas terríveis em processamento, e este segundo auditor concorda com ele, e remedeia algumas destas coisas supostamente presentes, e então este auditor voltará ao primeiro auditor, invariavelmente, e diz ao primeiro auditor que o segundo auditor tinha dito que ele era um vagabundo sujo e assim por diante, e que este caso estava agora realmente todo baralhado por causa do segundo auditor. Logo o primeiro auditor tem que aderir e fazer alguma coisa sobre isto.

E um preclear num certo nível fará isso, às voltas até um grupo inteiro de auditores estar mesmo dilacerado e em pedaços. Este é um esforço para destruir um grupo. Mas também é uma coisa completamente mecânica da parte deste preclear.

Eles estão a tentar dizer: “realmente, eu não quero ajuda, porque toda a gente que me tenta ajudar, e assim sucessivamente, realmente é... realmente eu não preciso da ajuda deles”. E então quando repara, este preclear, ou ele repara que alguém o ajudou, tem que dizer que esta outra pessoa é um cão para negar o facto de que ela o ajudou.

A resposta para isto é... a resposta para isto é tipo foguete, impelindo-os em grande através de Theta Clear tão rapidamente quanto possível, porque você tem ali um tipo capaz de produzir algum espaço.

Ele é tão capaz de se colocar no espaço, é tão capaz de manejar objectos, que a ideia de... de uh... sendo uma crítica se outrem lhe desse um objecto ou lhe mostrasse algum espaço ou alguma coisa assim. Isso nunca lhe passaria pela cabeça.

Eles diriam: “bom, uh... vejam lá! Sim? Sim, é uma ilusão satisfatória”. Um tipo muito em baixo na escala de tom diria a um certo nível não muito baixo: “Oh, eu posso criar uma ilusão melhor do que essa”. E o tipo de baixo da escala de tom, abaixo desta coisa diria: “não acham que há alguma coisa só um pouco perversa quanto a ilusões? Ainda agora notei as tuas ilusões em particular. Penso que elas, eu... eu penso, bem, eu detesto dizer seja o que for das tuas ilusões, mas elas têm falado... e elas... elas...”. E abaixo disso nem sequer olham, eles são MEST. Certo, agora, quando nós temos... quando nós temos um... um preclear, e queremos libertar a capacidade deste preclear para que se controle ou se maneje no meio do grupo, o que fazemos? Orientamo-lo no espaço, e com posses, para um ponto onde ele possa manejar o ambiente dele, e não se importe se às vezes o ambiente o manejar a ele. E orientar o nosso preclear em relação a uma esfera mais larga da sociedade onde o colocar, para que possa manejar e localizar coisas no espaço, manejar posses.

Noutra esfera mais lata, digamos o sistema solar, nós estamos a levá-lo a um ponto onde ele possa manejar espaço e posses.

Agora um pouco ponto mais lato que é o fim desta galáxia, lavamo-lo a um ponto mais lato aonde possa manejar espaço e posses.

Agora, o que é que fazemos para libertar um preclear? Levamo-lo a manejar espaço e posses.

Ora isso aplica-se a esta galáxia, e isso aplica-se a esta ilha de galáxias, e isso aplica-se à próxima ilha de galáxias, e isso aplica-se a todas estas ilhas de galáxias, e isso aplica-se ao limite exterior, uma vez que não há limite, porque espaço não é daquela maneira, como o universo MEST.

E eu tenho dito isto de muitas formas, mas tenho dito isso deste modo, logo espero que você não o esqueça. E isso é: um processo que se orienta à volta de manejar espaço e posses funcionará. E um processo que não se orienta à volta de espaço e posses, finalmente fará escravos. Agora é muito arbitrário, não é? Ora, fora desta galáxia, poderia haver processos que não tivessem a ver com isto, mas esses são outros jogos. Quanto a nós de certeza que sim.

Poderá ser que lá fora haja muitas maneiras de manejar espaço e posses e outras coisas e assim por diante, de forma que, só porque algum processo não é orientado naquela direcção, nós não obtemos escravos. Mas é uma direcção segura, não é? Logo, se se trata de um velho fac-símile, um secundário, uma crista, um fluxo, um conceito, um sentimento, afinidade, realidade, comunicação, emoção, pensamento, esforço, contra-emoção, contrapensamento, contra-esforço, como é que manejamos estas coisas?

Espaço e posses... posse poderia ser energia e, poderia ser criação. Agora... mas essas são as chaves. Essas são as chaves do reino chamado liberdade. Agora, quando você pode manejar estas coisas, não há portas fechadas e não importa o que você manejar com elas, mas a melhor coisa a manejar com elas é, é claro, aquela coisa que restabelece dois direitos muito essenciais para o preclar.

Dois direitos muito essenciais, e eles são: o direito à sua própria sanidade e o direito a deixar um jogo, o que se reduz ao direito a exercer autodeterminação e o direito a localizar-se em algum outro universo, se de repente o escolher.

Está bem que as pessoas tenham um direito, mas se não têm capacidade, o direito não faz sentido. Logo o direito depende até certo ponto, em qualquer caso, de uma educação sobre o direito. Por isso, bem, você restabelece estas coisas, você obtém liberdade, e isso é o que nós estamos a tentar fazer. E você deveria, de vez em quando, perguntar a si próprio, quando está a processar preclears, se os está a enviar naquela direcção. Se você os está a enviar naquela direcção, está a ser muito bem sucedido. Se você está a enviar 50% naquela direcção, está a ser extremamente bem sucedido, e se só envia alguns entre muitos, ainda está a ter êxito. Mas se não há ninguém naquela direcção, você entra... veja-se ao espelho a ver se está de bata branca ou com chifres.

Acontece que um caso de nível V reage de facto contra a sua própria escolha e vai... tão espessas são as cristas e mecanismos de estímulo-resposta... ele reage bastante frequentemente para fixar um theta na cabeça. De facto faz isso, fixa o theta, e trabalha duramente, com uma tremenda quantidade de acção contínua que deveria ser dirigida para tirar o theta para fora.

Pequenas coisas acontecem, é... é... não é... não é bastante compreensível que eles... é coincidência, é claro, mas da mesma maneira que a visão do cego estava a ponto de voltar, o preclar deu um pontapé na cama. E uh... a razão porque ele fez isto, uh... a razão porque ele fez isto foi porque o auditor, uh... ao tirá-lo deixou cair um cinzeiro.

Tinha um preclar de pé, estava mesmo a processá-lo lindamente, e o auditor deixou cair bastante casualmente um cinzeiro no momento crucial. E o preclar bateu num objecto que ele tinha visto como se estivesse noutro lugar, e isso invalidou a sua visão outra vez, e então o próximo auditor teve realmente que trabalhar. Pois é, foi mesmo uma coincidência, mesmo terrivelmente coincidente que ao... bem, mesmo, mesmo no momento em que ... quando isto... este preclar uh... bem, ele realmente teve que parar a sessão porque, afinal

de contas, não estavam obviamente a ir a lugar algum. "Bem, eu... eu sei que você pensou que estava a ir a algum lugar, e possivelmente poderia ter sido assim, mas não é muito útil continuar com isto". Ah, ohhh... Outra coisa é: "oh, um, você viu a sala à sua volta. Você olhou para a sala. Para que sala estava a olhar? Oh?" Oh, isto... este nível V será muito cortês. "Oh, perdão, quer dizer, eu... eu... eu não pretendia fazer deduções, mas você vê, você tinha olhado mal para tudo. Quer dizer, eu não pretendia dizer isso, mas era óbvio. Você tê-lo-ia descoberto de qualquer maneira". Uh... e assim por diante. E... é mesmo... "bom, acho que você não vê bem".

Bem, não se pode fazer muito, mas amanhã trabalharemos isso no duro. Agora, alegre-se porque nem tudo está perdido". Uh-huh, uh-huh, bem, só um pouco desse tipo de coisas atiradas pelas linhas afora prega o preclear na cabeça tão belamente como quiser. Agora isso deveria dizer-lhe ... deveria dizer-lhe alguma coisa do que seria o caso do auditor. O caso do auditor deve estar em boa forma. Um das razões porque deve estar em boa forma é que o auditor leva uma surra terrível em termos de energia.

Oh, um preclear senta-se, ele está disperso por todo lado. Há energia a voar pelas paredes, por toda parte e no tecto e no chão e... as cristas explodem e buum, e... e o glee (risada) da insanidade voa... Você quer... algum dia quando você estiver realmente bem e claro vá até um manicômio algures e voe através do lugar, e só... passe só pelo lugar, por um corredor lá para o outro lado. Vá como que rapidamente, eu diria a cerca de quatro ou cinco vezes a velocidade da luz. E quando chegar ao outro lado ... quando você chegar ao outro lado, apanhe um pouco do depósito da energia que lá acumulou, e logo antes de se libertar dela olhe para ela e sinta a emoção. É a coisa mais fantástica. E... é glee de insanidade.

Bem, examinando isto de novo... examinando isto de novo, então, a restauração da liberdade fica infelizmente numa faixa que lhe deveria ter sido muito óbvia, extremamente óbvia.

No momento em que você olha para estas cristas, se souber alguma coisa da Técnica 88 e fluxos, isso deve dizer-lhe que o seu preclear está normalmente em média um pouco abaixo do nível de cristas sólidas.

Ele tem algumas cristas ali mesmo na sua vizinhança. E o que dizem estas cristas em termos de emoção? Ódio e raiva.

Você quer saber a razão porque o homo sapiens se mete em guerras, e porque é tão propenso a sofrer de ódio, e a razão porque um homo sapiens, bastante em baixo na linha, se diverte tanto a odiar os auditores e os amigos? É uma questão de cristas... totalmente mecânico.

E esta crista de sensação aqui, é uma crista sólida de sensação que muitas vezes se expressa como sensação de ódio. Hmmm. Isto está interessante, não está? Por outras palavras, quando você o está a curar... palavra má essa... mas quando você o está a libertar, está a curá-lo de ódio, porque há ódio.

O ódio mais horrível, é claro, está realmente numa harmónica abaixo do que nós consideramos apatia, e isso é o ódio MEST. MEST é não ter e ter. Há não ter MEST e há ter MEST. Isso cria fluxos positivos e negativos. Elementos positivos e negativos e todas as espécies de coisas.

"Possuam-me", diz parte dele. E: "não me possuam," dizem as outras partes. E entre as duas você tem uma linha. Então, o que tem aqui é o seu thetan. Sempre que ele baixou de nível nisto, você irá descobrir que ele pode expressar muito ódio. E se você prosseguir e o deixar expressá-lo em termos desta vida, e se continuar a corrê-lo constantemente e só abordar continuamente pessoas e coisas específicas, você não vai o tirar da cabeça. Você está apenas a retirar um leve alimentador emocional da crista que ali está.

O que é este ódio? Este ódio é uma coisa muito interessante. É o ódio da linha da sensação. É a única coisa que realmente o fixa. Ódio da sensação; é uma emoção engraçada. Realmente não é uma emoção adequadamente descrita, mas você vai muito frequentemente encontrá-la correndo alguns mockups de um preclar relacionados com a chacina do sexo oposto. E com que glee prosseguirão e chacinarão o sexo oposto... Ah, mas horrendo, realmente horrendo, realmente horripilante, e sentem-se maravilhosamente depois.

E quando têm este ódio, isso... é de facto um desejo por sensação, tão apertado e tão de perto que tapa todos os furos do espaço. Tapa os furos do espaço. Este furo será bem tapado, bem aqui em cima, e se você fosse perguntar a este tipo onde localizar a parte inferior do corpo, ele localizava-a imediatamente abaixo do thetan. E se você lhe perguntasse onde localizar a boca, ele localizava-a aqui na parte de trás da cabeça.

Esses buracos tapados são buracos de espaço. O espaço foi contraído. E contanto que o espaço seja contraído, contanto que seja aglomerado, particularmente se nem sequer for o espaço do próprio tipo, você tem ali uma óptima crista caprichosa para manejar.

É uma crista maravilhosa para manejar, porque até tem a ver com o ponto de deslocamento do corpo.

Certo, quando examinamos isto, então, descobrimos... nós descobrimos que uma recolocação do espaço ou uma criação de espaço no qual localizar alguma coisa, uma criação de energia para produzir materiais naquele espaço e assim por diante, tudo isso é tremendamente essencial a este problema. E quando começamos a correr qualquer coisa assim, nós vamos começar a apanhar a faixa emocional.

Uma... a secção emocional não se decomporá facilmente. Quer dizer, ele... ele não é muito livre nas emoções por causa desta sensação aqui tão íntima. E ele não é livre de se mover facilmente no espaço. E todo o espaço, até certo ponto, se contrai para ele. Ele quer objectos, logo ele reduz-se a um ponto muito surpreendente.

Significa, então, que liberdade depende da capacidade de "descontrair" os espaços que ele contraiu, e significa o que diz: "o homem quer liberdade". Não poderia haver uma definição mais directa... e que liberdade, e se é liberdade para uma pessoa, um grupo, uma sociedade, uma galáxia ou qualquer outra coisa, tem a ver com... ele tem que ser capaz de "descontrair" o espaço dele. E se ele pode descontrair o espaço dele, a melhor maneira de o fazer é descobrir que pode criar espaço. Se o fizer, largá-lo-á.

E ele tem tudo aqui em baixo esmagado contra ele, e, é claro, não pode ser livre. Chega por hoje.

(FIM da FITA)